

Atividades socioambientais e de interpretação ambiental no Projeto Ecológico Cinturão Verde – terminal aquaviário de São Francisco do Sul – SC

Socio-environmental activities and environmental interpretation in the Green Belt Ecological Project - waterway terminal in São Francisco do Sul - SC

DOI:10.34117/bjdv7n11-387

Recebimento dos originais: 10/10/2021

Aceitação para publicação: 22/11/2021

Rodrigo Berté

Diretor da Escola Superior de Saúde, Biociências, Meio Ambiente, e Humanidades no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Pós-Doutor em Educação e Ciências Ambientais pela UNED (Madrid)
rodrigo.b@uninter.com

Augusto Lima da Silveira

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, modalidade EAD no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UTFPR
augusto.s@uninter.com

André Maciel Pelanda

Tutor do Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental e Curso Superior Tecnológico em Saneamento Ambiental do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestre em Governança e Sustentabilidade (ISAE). andre.pe@uninter.com

Rodrigo de Cássio da Silva

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, modalidade EAD no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Doutor e Mestre em Ciências (Biofísica) pela UFRJ.
rodrigo.silv@uninter.com

Petrobras Transporte S.A – Transpetro

Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul, subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS.

RESUMO

A interpretação ambiental é caracterizada por princípios e técnicas que objetivam promover estímulos que visam proporcionar uma maior compreensão em relação as questões ambientais. O presente estudo descreve a utilização de atividades de interpretação ambiental que envolvem o bioma mata atlântica em visitantes provenientes

de escolas públicas, universidades e empresas privadas no Projeto Ecológico Cinturão Verde, localizado no terminal aquaviário de São Francisco do Sul/SC.

Palavras - chave: interpretação ambiental, meio ambiente, educação ambiental.

ABSTRACT

Environmental interpretation is characterized by principles and techniques that aim to promote stimuli to provide a greater understanding of environmental issues. This study describes the use of environmental interpretation activities involving the Atlantic Forest biome in visitors from public schools, universities and private companies in the Green Belt Ecological Project, located in the waterway terminal of São Francisco do Sul/SC.

Keywords: environmental interpretation, environment, environmental education.

1 INTRODUÇÃO

A Petrobras Transporte S.A - TRANSPETRO é uma subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS que atua no transporte e armazenagem de produtos relacionados ao petróleo. Entre as unidades da TRANSPETRO, instaladas no Estado de Santa Catarina, está o Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul - TEFTRAN. O terminal está localizado na praia de Ubatuba na Ilha de São Francisco do Sul, tem a função de receber petróleo bruto, armazená-lo e transferi-lo para a Refinaria em Araucária - PR (REPAR), por meio do Oleoduto Santa Catarina-Paraná (OSPAR). Atentos a nova demanda, estas empresas têm buscado agir de acordo com aspectos socioambientais (GRAJEW, 2000)

Estas ações podem ser tomadas sob diversos enfoques, apoio a projetos culturais, financiamento em pesquisas sobre fauna e flora, doações, programas de voluntariado, parcerias com o governo e ONG's, entre outros (MENDES, 2003). Com vistas a aumentar a margem de segurança no Tefran a Transpetro S.A. adquiriu, em 2002, uma área de 70.000 m², adjacente ao terminal, composta por 56 casas e 174 lotes.

Conhecendo as características do local e as condições de vida da comunidade, a empresa decidiu pelo desenvolvimento de um projeto que, compreendesse a recuperação da área, protegesse um remanescente de Mata Atlântica, e atendesse aos princípios da educação ambiental, segundo a Lei 9.795/99.

Em convênio com a ONG UniBio-Universidade Livre de Proteção à Biodiversidade, o local denominado Projeto Ecológico Cinturão Verde, teve parte de sua área revegetada e recebeu infraestrutura para a recepção de visitantes. Entre os objetivos do projeto estava a implementação de um Programa de Uso Público junto à comunidade

e à força de trabalho. O programa englobou: ações de capacitação comunitária, educação ambiental, implantação de biblioteca voltada à temática ambiental, atividades socioambientais na horta comunitária e visitação pública na área recuperada. Este trabalho trata especificamente do planejamento e execução das atividades de Interpretação Ambiental na condução de visitantes.

2 METODOLOGIA

A Interpretação Ambiental visa proporcionar aos visitantes a oportunidade de entender e apreciar os recursos protegidos na área natural. Seu objetivo básico é revelar os significados, relações ou fenômenos naturais por intermédio de experiências práticas e meio interpretativos, ao invés da simples comunicação de fatos e dados.

A interpretação tem como finalidades facilitar o conhecimento e apreciação da natureza, conservar os recursos naturais, históricos e culturais e aumentar a satisfação do visitante. Inclui a tradução da linguagem técnica de uma ciência natural em idéias que as pessoas em geral, que não são técnicas, possam facilmente entender. Isto implica em fazê-la de forma que possa ser entendida e interesse aos ouvintes (HAM, 1992).

O planejamento de atividades interpretativas segundo Vasconcellos (2000) abrange as seguintes etapas: Identificação dos problemas possíveis de serem tratados e a formulação das possíveis soluções; identificação do público alvo e das suas necessidades; identificação dos objetivos ou resultados esperados para cada público; elaboração das mensagens a serem transmitidas; seleção das atividades, meios e métodos a serem utilizados na transmissão das mensagens; avaliação dos resultados.

O processo de planejamento sugere o conhecimento da situação atual e sua análise para a posterior elaboração de estratégias de desenvolvimento. Para tanto, foram identificados inicialmente os recursos naturais da área e a infraestrutura disponível ao uso público, que subsidiaram a elaboração de propostas. No local há um sistema de trilhas elevadas com 300m, uma casa de recepção direcionada a utilização de equipamentos audiovisuais e um museu de zoobotânica com exposições relacionadas à fauna e flora locais e biblioteca. A área ainda dispõe de um viveiro florestal e uma horta comunitária com produção agroecológica.

Em relação aos recursos naturais, foi desenvolvido pela equipe da UniBio um estudo fitossociológico, que caracterizou a vegetação identificando as espécies vegetais, e um levantamento preliminar da fauna. A descrição, portanto, foi que o local é um remanescente de Mata Atlântica de Planície Costeira, com alguns exemplares de animais

mamíferos (tamanduá-mirim, macaco-prego, gambá, furão e serelepe), aves (tié-sangue, tiriva, jacu, sabiá, joão-de-barro, bem-te-vi, martimpescador e garça-branca-pequena), répteis (lagarto, caninana e jararaca) e insetos.

Após a análise da infraestrutura e dos recursos naturais as etapas sugeridas para planejamento da interpretação foram iniciadas, para tal, foram realizadas consultas a documentos contratuais, jornais locais e diálogo com os responsáveis pela execução do projeto.

3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

- Porque a área foi criada?

Aumentar a margem de segurança do TEFTRAN, de maneira a evitar a ocorrência de acidentes e/ou assegurar a minimização de seus efeitos; ampliar as relações com a comunidade do entorno, contribuindo para disseminação de valores educativos e para o desenvolvimento social e econômico; proteger espécies animais e vegetais e recuperar remanescente florestal de Mata Atlântica.

- Quais os problemas ambientais da região?

Ocupação irregular das áreas de mangue, promontórios, dunas e praias; ocorrência de lixo disperso nas praias; depósito de lixo a céu aberto; presença de valas negras e lançamentos de esgoto na rede pluvial; poluição do Rio Acaraí; desmatamento para abertura de pátios para contêineres em áreas de preservação.

- Quais as causas desses problemas?

Convivência da administração pública; ausência de iniciativa, por parte da comunidade, na cobrança do cumprimento da legislação; falta de esclarecimentos à comunidade sobre a legislação ambiental; comunidade não sensibilizada aos problemas ambientais.

- Existem soluções viáveis?

Sensibilização da comunidade para os problemas ambientais; incentivo à cobrança do cumprimento da legislação ambiental.

- Quais os comportamentos e atitudes que se deseja desenvolver nos visitantes?

Capacidade de identificar o impacto das ações do homem no meio ambiente; compreensão da conectividade entre qualidade ambiental e qualidade de vida; pró-atividade na proteção do meio ambiente.

4 IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Estudantes de vários níveis e disciplinas; funcionários da unidade; comunidade do entorno; visitantes.

4.1 Identificação dos objetivos Transmitir aos visitantes a importância do ecossistema Mata Atlântica; Revelar a conectividade entre qualidade ambiental e qualidade de vida; estimular a busca por soluções e ações proativas frente aos problemas ambientais; informar sobre as atividades da TRANSPETRO S.A. no município, bem como suas ações em responsabilidade socioambiental;

Com base nestes fatores foram elaboradas as mensagens a serem transmitidas a este público e realizada a seleção das atividades, meios e métodos a serem utilizados na sua transmissão.

4.2 MENSAGENS

O Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul; a Mata Atlântica e sua biodiversidade; pressões socioeconômicas sobre o meio natural: o meio ambiente e você.

4.3 Estratégia Utilização de meios interpretativos: palestra, publicações, painéis, placas, exposições, trilha guiada e atividades lúdicas, específicos a cada público.

Os métodos de interpretação foram definidos em função das características do local, dos recursos técnicos e financeiros disponíveis, bem como das características dos visitantes.

Os meios interpretativos podem ser personalizados ou não personalizados. Os personalizados englobam a interação entre o público e uma pessoa que seria a intérprete. Neste caso são as trilhas guiadas, passeios em veículo motorizados ou não, palestras e atividades de animação (representações teatrais, jogos e simulações). Os meios não-personalizados são aqueles que não utilizam diretamente pessoas, apenas objetos e aparatos. Sinalização, placas indicativas, publicações (MOREIRA et al, 2003, p.1).

Palestra: abordagem inicial de curta duração realizada na casa de recepção utilizando de recursos audiovisuais. Informações sobre a unidade (TEFRAN) e objetivos do projeto.

Publicações: Inventário Fitossociológico com dados sobre o estudo desenvolvido na área remanescente; cartilha “Educando e Brincando com o Cinturão Verde” com pequenos textos sobre o projeto, desenhos para colorir e brincadeiras como caça-palavras, palavras-cruzadas, entre outras, relacionadas às abordagens; folder para divulgação. **Painéis:** Compostos de pequenos textos, figuras e mapas, de linguagem simplificada, localizados

em pontos específicos da trilha. Títulos: A Mata Atlântica e sua Biodiversidade; Formação Florestal, Interação Animais e Floresta; e Produtos Orgânicos: Alimento Saudável. **Placas:** sinalização ao transeunte e identificação de espécies vegetais. **Exposições:** localizadas no museu de zoobotânica, com diorama com 29 exemplares da fauna local taxidermizados, 17 animais e insetos conservados em vidro. Objetiva mostrar ao visitante, aspectos de difícil visualização em campo. **Trilha Guiada:** Definição de pontos de parada onde a interpretação orientada por um condutor treinado, com auxílio de painéis interpretativos. **Atividades Lúdicas:** Direcionadas a estudantes da educação básica com dinâmicas e brincadeiras relacionadas à temática ambiental, bem como experiência práticas como o plantio de mudas no viveiro florestal e colheita de vegetais na horta comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de Interpretação Ambiental conseguiram dar qualidade às ações propostas para a área. Através dos meios interpretativos, os visitantes conseguem compreender as características do bioma Mata Atlântica e os processos que interferem na manutenção das espécies da fauna e flora, bem como do seu papel na proteção do meio ambiente. Essa afirmação foi levantada por meio de diálogos e questionários qualitativos aplicados aos visitantes, relatórios de retorno de instituições em visitas e de frequência de visitantes. O Projeto Ecológico Cinturão Verde desde a data de sua inauguração em junho de 2004 já recebeu mais de vinte e seis mil visitantes, de 209 instituições, entre escolas, universidades e empresas privadas que, participaram de atividades de interpretação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.975 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1999.

GRAJEW, O. Negócios e responsabilidade social. In: ESTEVES, Sergio A. P. (org.) O dragão e a borboleta: sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Axis Mundi : AMCE, 2000.

HAM, S. H. Interpretación Ambiental: una guía práctica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños. 1. edición. Colorado: Fulcrum, 1992.

MENDES, C. Turismo em Unidades de Conservação uma proposta à Floresta Nacional de IratiPR. Monografia de Graduação. Ponta Grossa: UEPG, 2003.

MOREIRA, J.C.; MENDES, C. Abrangência Metodológica da Interpretação Ambiental: meios interpretativos. In: ENCONTRO DE PESQUISA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. 3., 2003. Ponta Grossa. Anais...Ponta Grossa: UEPG, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S, Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.